

Carga tributária foi recorde: R\$ 469 bi

A carga tributária calculada pelo IBGE atingiu, em 2002, o recorde histórico de 34,9% do Produto Interno Bruto (PIB), frente aos 33,4% observados em 2001. Foi a maior alta desde 1947, quando a série do Sistema de Contas Nacionais começou a ser elaborada. O total de impostos pagos pelos contribuintes – famílias e empresas – chegou a R\$ 469,5 bilhões, um aumento de R\$ 69,1 bilhões em relação ao ano anterior.

A Receita Federal também já havia anunciado que a carga tributária foi recorde, com percentual um pouco mais alto, 35,86%. O cálculo, entretanto, é anterior à revisão do IBGE que elevou o PIB de 2002, de 1,5% para 1,9%.

O desempenho satisfatório na arrecadação não foi suficiente para o governo pagar todas as suas despesas e ainda fazer todos os investimentos necessários. Um montante de R\$ 29,6 bilhões de investimentos deixou de ser feito no ano passado. Em 2001, esse volume era de R\$ 26,4 bilhões.

Os investimentos públicos totais em relação ao PIB encolheram 4,2% no ano passado. De 1995 a 2000, esses investimentos cresceram apenas 4,2% frente a um aumento de 20% do PIB no mesmo período.

Segundo Andréa Bastos Guimarães, técnica do IBGE, em 2003 o governo manteve a preocupação em arrecadar mais e buscar formas de reduzir as des-

pesas, o que acabou resultando em menos investimento. A implantação do Programa de Parceria Público-Privada (PPP), de acordo com Andréa, pode equilibrar essa equação, já que a iniciativa privada assumirá boa parte dos investimentos, principalmente em infra-estrutura.

Em 2002, o crescimento da economia brasileira foi sustentado, basicamente, pelo setor externo (exportações, a maior parte agrícolas), o que explica a queda de R\$ 378 milhões na arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados, refletindo o baixo nível da atividade.

*jvilella@jb.com.br e
luizax@jb.com.br*